



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

04/03/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Com defasagem acima de 100% na tabela, Receita abre declarações do Imposto de Renda

A partir das 8h da próxima segunda-feira (7), está aberto o prazo para entrega de declarações do Imposto de Renda, que vai até as 23h59 de 29 de abril. Segundo a Receita Federal, a expectativa é de que sejam entregues 34,1 milhões de declarações de pessoas físicas. Neste ano, a restituição, para quem tiver direito a receber, poderá ser feita via PIX.

Mais uma vez, o governo não reajustou a tabela do Imposto de Renda, fazendo com que milhões de pessoas sejam obrigadas a declarar. Segundo a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Unafisco Nacional), 15 milhões de pessoas que deveriam estar isentas serão tributadas – ou seja, quase 45% da estimativa apresentada pela Receita. A defasagem acumulada desde 1996 chega a 134,53%. Só no atual governo, cujo presidente havia prometido corrigir a tabela quando candidato, está perto dos 25%.

O programa gerador (PGD) deverá estar disponível às 8h do dia 7. No computador, o programa fica no endereço www.gov.br/receitafederal/pt-br. A declaração também pode ser feita por dispositivos móveis.

Entre os contribuintes obrigados a apresentar a declaração anual, estão aqueles que receberam rendimentos tributáveis, sujeitos a ajuste na declaração, com soma superior a R\$ 28.559,70. Na atividade rural, de R\$ 142.798,50. Ou que receberam rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma foi superior a R\$ 40.000.

Segundo a Receita Federal, a restituição poderá ser feita via PIX, “desde que a chave PIX seja o CPF do titular da declaração”. Essa modalidade também poderá ser usada para pagamento do Darf, quando houver imposto a pagar.

O primeiro lote de restituição será divulgado em 31 de maio. Depois, virão mais quatro: 30 de junho, 29 de julho, 31 de agosto e 30 de setembro.

Saiba mais em: Rede Brasil Atual, sexta-feira 04 de março.

Total de famílias com contas atrasadas é o maior em 12 anos, diz CNC

O percentual de famílias com dívidas e/ou contas em atraso apresentou, em fevereiro, o maior patamar desde março de 2010, segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada hoje (3), no Rio de Janeiro, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

“Alcançando 27% dos lares, o indicador de inadimplência apresentou, em fevereiro, aumento de 0,6 ponto percentual (pp) em relação a janeiro e de 2,5 pp na comparação com fevereiro de 2021. Já a parcela que declarou não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e, portanto, permanecerá inadimplente, ela também acirrou na passagem mensal, com aumento de 0,4 pp, a proporção chegou a 10,5%, mesmo percentual de fevereiro do ano passado”, disse a CNC.

Segundo a pesquisa, o percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) atingiu 76,6% em fevereiro, retomando o nível apurado em dezembro de 2021. Há um ano, a proporção de endividados era de 66,7%, 9,9 pp abaixo do número atual.

Sobre o cenário, o presidente da CNC, José Roberto Tadros, disse que a escalada dos juros, que encarece o crédito, dificulta a renegociação das dívidas. “O panorama mostra que, na margem, o custo do crédito mais elevado e o próprio endividamento entre as pessoas que vivem no mesmo domicílio dificultam a contratação de novas dívidas e o pagamento dos compromissos na data de seus vencimentos”, disse ele, em nota.

Para a CNC, os dados do Banco Central mostram que as taxas de juros médias nas linhas de crédito com recursos livres às pessoas físicas aumentaram de 39,4% em janeiro de 2021 para 46,3% em janeiro de 2022. Em contrapartida, as concessões de crédito com recursos livres para pessoas físicas cresceram 13,1% em termos reais na comparação interanual, mas caíram 2,7% em janeiro ante dezembro, na média diária.

Saiba mais em: Agência Brasil, sexta-feira 04 de março.

Aposentadoria do INSS poderá ser pedida na agência a partir de 14 de março

Os segurados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) poderão voltar a pedir aposentadoria, pensão e demais benefícios de forma presencial nas agências do instituto em breve. O agendamento do atendimento começará a partir de 14 de março.

O retorno dos serviços presenciais faz parte do plano de reabertura das agências da Previdência, fechadas para o público desde março de 2020, início da pandemia de Covid-19 no Brasil. O funcionamento voltou em setembro do mesmo ano, mas de forma limitada e assim permanece até hoje.

Segundo o instituto, ainda não há data prevista para o funcionamento total. Além disso, a reabertura deve começar de forma escalonada, conforme a capacidade de atendimento de cada agência, já que é preciso que o local esteja adaptado de acordo com as normas sanitárias para conter a disseminação do coronavírus.

Para ser atendido, porém, o segurado precisa agendar o pedido por meio do aplicativo ou site Meu INSS ou por telefone, na Central 135.

A alteração está em uma retificação feita na portaria 982, publicada nesta quarta-feira (2), no Diário Oficial da União. Antes, apenas alguns atendimentos estavam liberados nas agências, e poderiam ser feitos de forma espontânea, ou seja, sem agendamento de horário.

Agora, o segurado poderá agendar qualquer serviço do qual necessite e também conseguirá o atendimento presencial de forma espontânea, como ocorria antes da pandemia. O horário de abertura ao público ainda não é consenso, embora uma portaria do INSS, de fevereiro, indique que o funcionamento é das 6h30 às 17h30, os servidores afirmam que isso não é possível.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 04 de março.

Internações por covid diminuem na Baixada Santista e uso de máscara pode ser flexibilizado

As internações por covid-19 tiveram queda de 73%, em um mês, na Baixada Santista. No dia 2 de fevereiro, 327 pessoas com coronavírus ocupavam leitos hospitalares nas nove cidades, número que caiu para 88 na quarta-feira. A proporção é semelhante quando se consideram apenas as vagas em unidades de Terapia Intensiva (UTIs): menos 73,2%, de 138 para 37 pacientes.

A redução é maior do que a média estadual. Na quarta (2), o secretário de Estado da Saúde, Jean Gorinchteyn, relatou recuo de 62% nas internações por covid-19. Segundo ele, nas últimas quatro semanas, o número de pacientes internados em todo o Estado passou de 11 mil para menos de 4 mil.

“A queda de internações tem a ver com dois fatos: a ampla vacinação, oferecendo uma rede de proteção muito grande, e o não surgimento de novas variantes de preocupação do vírus. As curvas de evolução de casos com a variante Ômicron na África do Sul e vários países europeus foram semelhantes à que vinha ocorrendo no Brasil, permitindo prever o pico de incidência em fevereiro”, explica o médico infectologista Roberto Focaccia.

Ainda não se pode, porém, falar em controle da pandemia, de acordo com o infectologista Leonardo Weissmann.

“Se as pessoas não se vacinarem, não usarem máscara e mantiverem aglomerações, os números podem se elevar novamente. Durante o Carnaval, apesar da suspensão dos desfiles e blocos em boa parte do País, foram observados inúmeros exemplos negativos e que servem de alerta para as próximas semanas”, adverte o médico.

Com a queda nas internações, o Governo do Estado avalia mudar as regras para que o uso de máscaras deixe de ser obrigatório em locais abertos a partir da próxima semana.

“Nós reproduzimos o que eles decidem. Por isso, ainda não é possível anunciar taxativamente a liberação de máscaras ao ar livre. Mas há uma boa tendência. Tenho a impressão de que o tema máscaras para crianças nas escolas também será debatido na reunião de terça-feira”, afirmou Doria.

Questionada se realmente haverá a flexibilização, a Secretária Estadual da Saúde informou, em nota, que “toda e qualquer medida adotada no Estado para enfrentamento da pandemia é pautada na Ciência e na Saúde, precedida por análises técnicas junto ao comitê científico”.

Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 04 de março.